

27 SET 1990

Econ. Brasil

22 SET 1990

Aumento das tarifas pode não sair

por Jurema Baesse
de Brasília

O ministro interino da Fazenda, Paulo César Ximenes, ao desmentir enfaticamente a possibilidade de o governo vir a decretar um novo congelamento após as eleições, admitiu que a recomposição das tarifas públicas, que consiste em reajustes acima da inflação, poderá ser revista. E que esse seria um dos componentes que teria provocado esta mudança de

patamar da inflação, que aponta para 35% neste mês.

Ximenes afirmou, contudo, que este é um ponto que está em constante avaliação e explicou que a contenção das tarifas reverte no futuro na queda de investimentos. Não há nenhuma possibilidade de o governo fazer qualquer tipo de choque ou congelamento, reiterou. "Afastar a economia da indexação é uma aventura que este go-

verno não tem condição nenhuma de levar adiante." A idéia é atuar somente em cima das expectativas, assinalou Ximenes, que confirmou a decisão do ministro Mailson Ferreira da Nóbrega de presidir e participar ativamente das câmaras setoriais, que começaram a funcionar no início deste mês.

Na avaliação do ministro interino, a atuação do Conselho Interministerial de Preços (CIP) deve ser revista e acelerada de modo

que a responsabilidade da elevação dos preços seja dividida com os empresários.

Segundo ele, é preciso criar um mecanismo para evitar que quando o reajuste seja aprovado ele já esteja defasado. Com relação à política de juros elevados, Ximenes explicou que o juro alto é fundamental para preservar a poupança em níveis reais, o que também é uma proteção e uma garantia contra a hiperinflação.